

*Joana Relvas Pinto*

**Plataforma de gestão educativa de mediação entre a secretaria e a  
comunidade educativa.**

Relatório de Estágio  
de Mestrado em Ciências da Educação  
Versão corrigida e melhorada após a defesa do Relatório

Julho, 2015

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Luís Manuel Bernardo.

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia.

Joana Relvas Pinto,

---

Lisboa, 15 de Julho de 2015

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O orientador do Estágio,

---

Lisboa, 15 de julho de 2015

## **Agradecimentos**

À Mestre Maria Goreti Freitas, minha orientadora de estágio na Escola Profissional Gustave Eiffel, pela motivação, orientação, sugestões e conhecimentos durante o estágio e na construção do relatório.

Ao Professor Doutor Luís Manuel Bernardo, o meu orientador do relatório de mestrado em Ciências da Educação pela disponibilidade, dedicação, orientação e apoio prestado com todos os seus conhecimentos.

À Escola Profissional Gustave Eiffel por me ter permitido conciliar o meu trabalho com o meu estágio curricular.

Aos funcionários e alunos da EPGE, pelo apoio e amizade demonstrados durante todas as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio.

À minha família em geral, em particular e muito especialmente aos meus pais, irmã, avó, namorado e amigos pelos valores que me inculcaram, pelo amor, a força e todo o apoio incondicional, com os quais foi possível a realização deste estágio.

A todos, o meu sincero agradecimento.

## Índice

Resumo .....	1
Introdução .....	3
Capítulo I: Enquadramento Geral .....	5
I.1. Delimitação do tema .....	5
I.2. Caraterização da Instituição .....	6
I.3. Caraterização da Secretaria .....	8
Capítulo II: Plataformas de Gestão Educativa .....	11
II.1. O dbGEP .....	14
Capítulo III – Atividades Desenvolvidas .....	15
Considerações finais .....	20
Bibliografia .....	24
Anexos .....	26
Anexo I – Plano de estágio .....	26
Anexo II – Panfleto da oferta formativa .....	27
Anexo III – Cursos do Ensino Profissional na EPGE – Lumiar – nível IV .....	27
Anexo IV – Cursos Vocacionais Secundários na EPGE – Lumiar .....	27
Anexo V – Cursos Vocacionais Básicos na EPGE – Lumiar .....	27
Anexo VI – Janela de acesso ao dbGEP .....	27
Anexo VII – Barra do menu principal do dbGEP .....	27
Anexo VIII – Tabela onde se insere os dados pessoais dos alunos .....	27
Anexo IX – Tabela onde se insere os dados para as recuperações ou melhorias .....	27
Anexo X – Tabela onde se verifica as informações dos livros de ponto .....	27
Anexo XI - Guião das entrevistas .....	27

## **Resumo**

O presente Relatório tem como objetivo expor o trabalho desenvolvido durante o estágio, no âmbito da componente não letiva do mestrado em Ciências da Educação, realizado ao abrigo de um protocolo entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e a Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE), sob orientação científica do Professor Doutor Luís Manuel Bernardo da FCSH e orientação prática pela Mestre Maria Goreti Freitas, da EPGE. O estágio teve a duração de três meses, com um total de 400 horas.

Deste modo, serão descritas as práticas de estágio, sustentadas nos conhecimentos adquiridos nas componentes letivas do mestrado em Ciências da Educação.

O relatório está estruturado em três capítulos, finalizando com uma reflexão sobre a produtividade do estágio para a nossa aprendizagem.

No primeiro capítulo, pretende-se justificar a escolha da temática deste relatório, procedendo-se à caracterização da secretaria e da escola, fundamentada através de uma revisão de literatura, bem como por algumas entrevistas realizadas durante o estágio. Neste capítulo dá-se importância ao facto deste estágio ter permitido uma interação com toda a comunidade educativa, nas suas respetivas diferenças, em diferentes níveis e situações.

No segundo capítulo, efetuou-se a contextualização acerca das plataformas de gestão educativas bem como a sua importância para a gestão da comunidade educativa. Evidenciou-se em particular o papel das plataformas de gestão na educação, enquanto elo de ligação entre a secretaria e toda a comunidade educativa.

No terceiro capítulo levou-se a cabo a descrição das principais atividades desenvolvidas durante o estágio curricular.

Por fim, apresenta-se a uma reflexão crítica sobre o processo de estágio.

Todo o trabalho remete para documentos anexos, os quais comprovam a documentação complementar. Alguns destes documentos foram elaborados de forma original, designadamente as entrevistas realizadas no decurso do estágio.

**Palavra-chave:** escola; plataformas de gestão; comunidade educativa; novas tecnologias

## **Abstract**

The present Training Reports goal is to explain the work developed during the training within the non-teaching component of the master's degree in Educational Sciences, resultant from a protocol between the Faculdade de Ciências Humanas (FCSH), Universidade Nova de Lisboa (UNL) and Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE), which had scientific guidance from Professor Luís Manuel Bernardo from FCSH and practical guidance from Master Maria Goreti Freitas, from EPGE. The training took place during three months, with a total of 400 hours.

In this way, it will be described the training practices, supported by the knowledge acquired from the teaching components of the master's degree in Educational Sciences.

This report was structured in three key points, ending with a reflection about training productivity.

In the first chapter, its referred why this theme was chosen for this report, going through the characterization of the secretariat service and the school, founded through literature revision as well as some interviews made during the training. On this chapter its given emphasis to the fact that this training has allowed for a complete interaction with the school community in all its differences, in many different situations.

On the Second Chapter, a contextualization was made about the educational management platforms and its importance to school community, Particularly the role that such educational management platforms have as a link between the secretariat service and all school community.

Next, on chapter three, it is described the activities learned and developed during the curricular training.

In the final part of this report, it's displayed a final reflection about the training process.

The work will refer to attachments as proof of complementary documentation . Some of these documents were made in original, namely the interviews made during the training.

**Keywords:** School; management platforms; School community; New technologies

## **Introdução**

Através do presente relatório, pretendemos dar conta da experiência vivenciada durante o tempo do estágio, das atividades desenvolvidas, e dos ensinamentos obtidos na Escola Profissional Gustave Eiffel, relacionando-os com os conhecimentos já adquiridos durante o mestrado, nas unidades curriculares.

Este estágio curricular teve como âmbito a gestão escolar, através do estudo da plataforma de gestão educativa usada na EPGE, o dbGEP, como elo de ligação de toda a comunidade educativa, uma vez que controla e permite a gestão escolar.

A escolha do tema deveu-se ao facto de, desde muito cedo, a gestão escolar ser uma temática de interesse, e por outro lado, atual e bem presente no nosso mundo, devido às experiências já vivenciadas no passado, quer em escolas, creches, jardim-de-infância e casa de acolhimento a jovens a nível de voluntariado.

Quando chegou o momento de escolher a unidade curricular não letiva, a minha opção foi fazer o estágio curricular, com relatório de estágio, pois, desta forma, teria oportunidade de conhecer, na vertente prática, a gestão de uma escola através das novas tecnologias.

O conhecimento e exploração da plataforma usada foi um dos objetivos previamente definidos, para, mais tarde, conquistar a autonomia na sua utilização.

Tinha expectativas de conseguir competências para o futuro e testar a validade da ideia que as novas tecnologias têm no meio escolar. Foi possível graças ao protocolo entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa e a Escola Profissional Gustave Eiffel.

Para sustentar a prática, foi elaborado previamente um plano do estágio (pode ser consultado no anexo nº 1), no qual ficou delineada a planificação, um cronograma de execução e os objetivos. Como objetivo geral está a aquisição de conhecimento prático, através das tarefas e dos conhecimentos já adquiridos. Bem como a exploração da plataforma usada na escola.

Durante o estágio houve pequenas reuniões, presididas pela Chefe de Secretaria da Escola Profissional Gustave Eiffel e pela Orientadora do Estágio, no sentido de verificar se tanto o cronograma como os objetivos estavam a ser atingidos e de detetar eventuais dificuldades por parte da estagiária.



Outro dos objetivos do estágio consistiu na identificação das vantagens e desvantagens da utilização da plataforma educativa. Esta tarefa foi fundamentada através da recolha de breves testemunhos de utilizadores da referida plataforma.

Em anexo, podem consultar-se os instrumentos de intervenção utilizados, que tanto contribuíram para a elaboração deste relatório.

Numa fase final do estágio, foi feito um balanço geral, onde se analisaram todas atividades desenvolvidas, bem como o sucesso dos objetivos delineados inicialmente.

É com base em todos estes aspetos, acima referidos, que se desenvolve o presente relatório, com a preocupação não só de descrever, mas também, de refletir sobre as atividades e momentos vivenciados ao longo dos três meses em que decorreu este estágio.

## Capítulo I: Enquadramento Geral

No primeiro capítulo deste relatório, procura-se contextualizar a temática, quanto aos conceitos e ideias relevantes em conformidade, nomeadamente, no que respeita às plataformas de gestão educativas digitais, relacionadas com o trabalho prático desenvolvido na secretaria da EPGE.

### I.1. Delimitação do tema

Como já foi referido, o estágio realizado na Escola Profissional Gustave Eiffel teve como suporte as plataformas de gestão educativa, enquanto elo de ligação da secretaria, com toda a escola. Nesta instituição, a plataforma utilizada e, portanto, objeto deste estudo é o dbGEP.

A importância das plataformas de gestão digitais prende-se com a necessidade de proteger e garantir a conservação do tratamento dos dados. Estes instrumentos são utilizados na sua maioria em diversas áreas como a educação, o entretenimento, a medicina, os negócios e *“caracteriza-se pelo uso de linguagens e ferramentas de programação, com forte pendor tecnológico, tirando partido daquilo que são as características únicas da tecnologia (capacidade de processamento, armazenamento, comunicação, etc)”* (Ramos, 2010, pág 17). Deste modo, estas são importantes ferramentas, uma vez que apresentam diversas funcionalidades. Era importância acrescida por vivermos numa era em que há uma grande evolução tecnológica, e em que o acesso às tecnologias está muito facilitado.

Segundo Moraes (2005), nas escolas, esta evolução tecnológica tem tido um papel bastante relevante, pois tem levado às inovações das metodologias de ensino, com uma visão mais ampla do mundo.

Este tema permitiu um maior aprofundamento do conhecimento na área da educação e das tecnologias, para que no futuro, estas se tornem cada vez mais, em áreas de grande conforto e utilidade na vida profissional.

## I.2. Caraterização da Instituição

*“A escola é uma esperança para todos os pais. Queremos que os nossos filhos aprendam, tenham sucesso e sejam felizes; esperamos que a escola ajude a família no trabalho tão importante que é a educação dos seus filhos”* (Noronha, M. H., 2001, p.9).

*“A escola garante uma formação moral específica, que ensina valores que não se encontram na família, nem decerto no mundo do trabalho: a igualdade, a justiça, o esforço, o espírito crítico”* (Reboul, 2010, p.35).

A Escola Profissional Gustave Eiffel foi fundada em 1989, que pertence à Cooptécnica Gustave Eiffel, Cooperativa de Formação Técnico Profissional, CRL e é constituída por seis Escolas Profissionais Gustave Eiffel, situadas em Queluz, Amadora (Venteira), Venda Nova, Lumiar, Arrudas dos Vinhos e Entroncamento. A Sede da Escola Profissional Gustave Eiffel situa-se no polo da Venda Nova, no concelho de Amadora.

O nome da escola foi alvo de diversas propostas, as quais deveriam indicar com clareza as referências e a missão desta instituição, como se pode ler:

*“escolhido o nome de “Gustave Eiffel”, emérita individualidade da História da Engenharia, responsável pela construção de grandes obras de arte, algumas delas em Portugal. O seu trabalho caracterizou-se por uma grande preocupação pelos aspetos humanos, bem como pela inovação, o recurso a novas técnicas e tecnologias, sendo de realçar o espírito de iniciativa e universalidade do seu trabalho, tendo construído e espalhado a sua obra em vários países e continentes”* (Código Regulamentar Gustave Eiffel, 2009, pág.31 e 32).

Esta Escola é uma instituição de ensino privado. Em 1991, adotou um modelo de Ensino Modular, ou seja, todos os cursos ministrados na escola, estão organizados por disciplinas e estas, por sua vez, por módulos *“pelo que a certificação se faz relativamente a todas as unidades de ensino e não apenas a uma parte delas”* (Código Regulamentar Gustave Eiffel, 2009, pág.56).

*“O nosso modelo e os nossos princípios mantêm-se: queremos educar e formar técnicos profissionais, dinâmicos, competentes e inovadores, criando para tal um*

*ambiente académico de rigor e inovação”* (Código Regulamentar Gustave Eiffel, 2009, pág.29)

A escola está organizada fisicamente por vários blocos com salas de trabalho (duas delas disponibilizam quadros interativos, outras dispõem de projetores de vídeo – estão equipadas e adaptadas aos cursos e a todas as disciplinas), por laboratórios (cada um deles foi criado, equipado e preparado para cada curso), um Centro de Recursos (orientado para o desenvolvimento de atividades promotoras da instituição, para além de se constituir como espaço de apoio aos alunos no seu percurso escolar, pois está equipado como sala de estudo e trabalho), um gabinete de apoio ao aluno, uma secretaria, duas hortas pedagógicas, espaços de repouso e lazer, dois ginásios, um campo de jogos e um refeitório/bar.

O estágio foi realizado na Escola Profissional Gustave Eiffel – do Lumiar, que está dentro do Campus Académico do Lumiar, que se situa no concelho de Lisboa e pertence à Zona Norte da Capital, na freguesia do Lumiar.

No ano letivo de 2014/2015, esta escola (do polo do Lumiar) contou com 721 alunos, distribuídos por 26 turmas de ensino profissional, (consulte anexo nº III) e 4 turmas do ensino vocacional, duas das quais pertencentes ao ensino vocacional secundário (consulte anexo nº IV) e as outras duas turmas de ensino vocacional básico (consulte o anexo V).

A escola é frequentada, na sua maioria, por alunos residentes nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Odivelas, Loures, Amadora e Sintra. Este fenómeno é possível devido à boa localização da mesma e à grande oferta de transportes públicos e sobretudo à grande diversidade de oferta formativa por parte da escola, em relação aos cursos profissionais.

Os objetivos desta escola são *“a aproximação ao mundo do trabalho, a qualificação, a preparação e o acompanhamento da inserção na vida activa”* (Silva, 1996, p.41), ou seja, para além da certificação, os alunos ficam preparados e aptos para integrarem o mundo do trabalho. A Escola Profissional Gustave Eiffel tem em conta esta dimensão nos objetivos delineados que integram o seu regulamento, por sua vez de carácter profissionalizante da escola vai ao encontro de uma das missões que hoje cabem às instituições educativas.

Segundo Strecht (1995) é muito importante haver o gosto e ambição em aprender, e que esse desejo traga a felicidade, do querer saber mais sobre o conhecimento pretendido.

Como refere Grilo (1996, p.20) *“a educação e a formação constituem condições indispensáveis, não suficientes, mas altamente favoráveis, para o desenvolvimento social e humano”*.

Em suma, a escola é uma instituição, que forma os indivíduos educando-os e preparando-os para o futuro, sendo que, atualmente, a escolaridade é obrigatória até aos 18 anos de idade. *“A alfabetização é uma condição essencial para o desenvolvimento económico, social, nacional e comunitário e, bem assim, para o pleno desenvolvimento dos indivíduos e da qualidade de vida que levam”* (UNESCO, 1986, p.46).

### **I.3. Caraterização da Secretaria**

Durante o estágio na secretaria, colaboravam neste departamento, quatro escriturárias, orientadas pela Chefe de Secretaria. Cada uma dispunha de uma secretária, equipada com o seu computador com ligação à internet e acesso à plataforma educativa digital, o dbGEP, à semelhança de todos os computadores da escola.

É da secretaria da escola que parte a maioria das tarefas relacionadas com a gestão escolar e da administração do polo, o que faz com que haja um elo de ligação com toda a comunidade educativa.

A chefe de secretaria delega às funcionárias da secretaria, quais as tarefas que cada uma deve realizar, ou seja, distribui o trabalho administrativo entre todas, certificando-se sempre do cumprimento das normas que regulamentam o funcionamento da escola.

A gestão do polo, insere-se, no controlo das atividades administrativas, bem como na organização dos recursos existentes e nas atividades pedagógicas decorridas. Ou seja, é aqui que são definidas as responsabilidades e mecanismos do quotidiano escolar, atribuindo assim as diferentes tarefas pelos funcionários da escola e faz o elo de ligação com os outros polos, nomeadamente com a sede e todos os departamentos existentes.

*“A atitude do pessoal não docente, quer seja auxiliar ou administrativo, tem particular relevância no sucesso de toda uma organização, em particular numa Escola. O seu desempenho de tarefas e serviços de apoio a toda a estrutura directa e administrativa da Escola, assim como a sua acção pedagógica junto dos alunos e o seu relacionamento com o pessoal docente são factores determinantes para uma boa coesão entre todos.” (Código Regulamentar Gustave Eiffel, 2009, pág.60).*

A secretaria é o suporte e a base fundamental para o bom funcionamento de toda a escola. Deste modo, enunciam-se todas as atividades administrativas desenvolvidas neste departamento: a organização dos processos dos alunos, dos docentes e dos funcionários, local onde se esclarecem as dúvidas sobre a oferta formativa e educativa, bem como o encaminhamento para os diferentes cursos profissionais.

Quanto às tarefas relacionadas com o processo formativo dos alunos, existem as inscrições ou melhorias de exame, assim como a verificação de toda a informação nos livros de ponto. A secretaria funciona ainda como tesouraria, uma vez que é neste local que são feitos todos os tipos de pagamentos, bem como os mapas de pagamento aos formadores.

Para além de todas as atividades descritas, a secretaria dedica-se também ao atendimento de alunos, professores e encarregados de educação.

Como já foi mencionado, todas as tarefas relacionadas com a gestão escolar do polo do Lumiar passam pela secretaria, a maior parte delas são monitorizadas através do dbGEP, por isso pode-se afirmar que esta plataforma de gestão é o ponto de ligação entre toda a comunidade educativa. Esta ligação é o ponto de partida do nosso trabalho de campo das plataformas de gestão educativas digitais, abordando aspetos de quantidade e qualidade de recursos, bem como as metodologias usadas e a organização dos recursos.

Como salienta Ambrósio:

*“A escola (...) não é apenas uma instituição, uma casa, uma propriedade, nem um serviço, mas sobretudo concebida como uma comunidade, um sistema vivo, formado por pessoas que trabalham em comum e procuram um sentido para que o fazem. Estatal ou não estatal,*

*as escolas são sempre grandes famílias, comunidades de interesses e só assim adquirem a coerência, a autonomia e a identidade partilhando, confrontando e negociando interesses e estratégias de todos os seus membros, reconhecendo-se, porém, todos num projecto pedagógico próprio.” (Ambrósio, T., 1998, p.33)*

## Capítulo II: Plataformas de Gestão Educativa

Nas últimas décadas, temos assistido ao grande avanço das tecnologias, onde os governantes têm vindo a investir bastante no progresso, melhorando o sistema educativo no país, tendo como finalidade principal a globalização. *“O seu lugar e papel actuais [das tecnologias] derivam da importância crescente que a informação tem vindo a adquirir na nossa sociedade”* (Damásio, 2001, p.50). Isto significa que a nossa sociedade tem vindo a ajustar-se às novas exigências em relação às tecnologias. É importante mencionar que este fenómeno provoca grandes alterações a todos os níveis na nossa sociedade, mais concretamente a níveis económicos e sociais.

*“Segundo os historiadores existiram, pelo menos, duas Revoluções Industriais: a primeira começou no último terço do século XVIII (...) a segunda, aproximadamente 100 anos depois, destacou-se (...) pelo início das tecnologias da informação (...)”* (Castells, 2005, p.39-40).

Desta forma, parafraseando Santos (2012), a importância da inovação e criatividade na evolução das tecnologias informáticas e do papel dos sistemas de informação é notório. Nos nossos dias, este fenómeno está muito presente, pois toda esta evolução é propícia ao seu uso.

*“Os efeitos positivos das novas tecnologias industriais sobre o crescimento económico, sobre a qualidade de vida e a mestria do ser humano sobre a hostilidade da Natureza (...) são indiscutíveis ao longo da história”* (Castells, M., 2005, P.37-38).

Na educação, as novas tecnologias têm sido cada vez mais usadas, permitindo uma maior dinamização dos espaços do conhecimento, através da aceção da teoria e da prática, bem como da utilização e gestão dos recursos, estes vão-se moldando e ajustando dentro das possibilidades financeiras disponíveis nas instituições. *“As tecnologias de informação trouxeram um cenário de globalização das redes de comunicação e interacção”* (Costa, 2007, p.32).

Durante o estágio, foi possível observar que, na escola Profissional Gustave Eiffel, o uso das novas tecnologias, que foi introduzido e integrado no seu funcionamento, é bastante valorizado.



Em primeiro lugar, temos o exemplo da introdução das aulas de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) destinadas a todos os alunos, uma vez que estão integradas nos planos curriculares de todos os cursos.

Em segundo lugar, existem salas preparadas com equipamentos suficientes para cada turma. Todos os computadores existentes nas salas permitem o acesso à internet e, para além disso, têm instalados diversos programas usados no ensino, incluindo o dbGEP (plataforma educativa usada na EPGE).

Como se pode comprovar, as tecnologias são dos instrumentos que contribuem para a aprendizagem auxiliando o estudo dos alunos, uma vez que a sua utilização os estimulam. Deste modo, podemos afirmar que a escola, para além de ensinar a ler e a escrever, ensina a interagir com as novas tecnologias.

Apesar de estarmos cientes dos vários críticos existentes às novas tecnologias na Educação, após a nossa prática, somos obrigados a conhecer que as plataformas de gestão educativa são um desses enormes avanços, pois funcionam como bases de dados digitais *“é um sistema que gere e armazena uma cópia de transações de dados especificamente estruturados para pesquisa e análise”* (Damásio, 2001, p.68). É possível usá-las devido ao grande progresso e melhoramento da internet aumentando a eficácia dos serviços, substituindo assim, os documentos em suporte de papel, reduzindo custos.

Ponte (1997) afirma que as informações que ficam armazenadas no computador estão disponíveis, através de uma pesquisa simples, facilitando deste modo, o trabalho a todos os que a usufruem, evitando a procura de informação nos instrumentos de consultas tradicionais, melhorando o serviço prestado e a organização do espaço escolar, como já foi referido.

Estas plataformas, especificamente, destinam-se então às comunidades escolares. Facultando a partilha e facilitando a comunicação, bem como o trabalho colaborativo da gestão educativa, visto que armazenam os dados relativos aos alunos *“Qualquer que seja o ambiente educacional em que nos encontremos, a utilização de ferramentas de apoio específico à formação, nomeadamente ferramentas audiovisuais e ferramentas multimédia, constitui um desafio, bem como uma excelente forma de dinamização do processo de aprendizagem.”* (Damásio, M. J. 2001, p.199).

Por outro lado, tanto os alunos como os encarregados de educação beneficiam da sua utilização, uma vez que esta plataforma está disponível através de acesso remoto,

permitindo ao aluno o acompanhamento do seu percurso escolar. *“As novas tecnologias permitem também estabelecer importantes ligações entre a escola e o meio (...) As possibilidades existem, resta saber aproveitá-las.”* (Ponte, 1997, p.66).

Na opinião de Botelho (2009), os estudantes estão cada vez mais aptos para a utilização destas ferramentas, o que leva os professores, a usarem-nas cada vez mais nas suas aulas. Estas ferramentas estão a tornar-se mediadores no processo de ensino e de aprendizagem.

## **II.1. O dbGEP**

O dbGEP é uma software-house, criado em dezembro 1987 pela DBG (Gabinete de Aplicações Informáticas, Lda), e é a plataforma de gestão educativa utilizada na instituição onde decorreu o estágio. Toda a informação do dbGEP encontra-se num servidor, situado no polo da Escola da Venda Nova (a sede) e todos os utilizadores estão ligados a essa base de dados, construída sobre um motor de base de dados FireBird.

A plataforma contém inúmeros programas com softwares, com os quais só contactámos na ótica do utilizador. Está instalado em todos os computadores existentes na escola. É um programa que tem como objetivo a resolução das necessidades em termos de gestão educativa, mais concretamente no acompanhamento de percursos de formação e de sessões de formação. Vai desde a vertente pedagógica à financeira, tentando facilitar o trabalho administrativo.

No acompanhamento de percursos de formação referimo-nos à gestão: dos cursos, dos planos curriculares, dos alunos, das classificações, das matrículas dos alunos, lançamento de notas e emissão de documentos. Quanto ao acompanhamento de sessões de formação, a plataforma permite a planificação de calendários de formação, dos horários de turmas, a disponibilidade de salas em função das necessidades de formação, o registo de presenças de alunos de professores e dos sumários e a emissão de mapas relativos às horas lecionadas e da ocupação das salas.

Para aceder ao dbGEP, basta pressionar o ícone correspondente ao programa e abrir-se-á uma janela de acolhimento onde se deverá colocar um utilizador e uma senha (ver anexo V), ao fazer a autenticação do utilizador, o programa automaticamente assume o perfil do utilizador, aparecerá pois já está definido previamente pelos informáticos da escola (perfis possíveis: aluno, professor, Orientador de Educativo de Turma, Coordenador de Curso, Diretor Pedagógico, Responsável de Disciplina e Secretaria).

Depois de nos ser cedida a entrada, aparecerá o menu principal (ver anexo VI), a partir desse momento podemos começar a usar o dbGEP, nas diversas operações.

Em suma, concluímos que o dbGEP vem auxiliar na resolução de muitas das exigências da gestão educativa.

### Capítulo III – Atividades Desenvolvidas

No início do estágio, houve a oportunidade de assistir a uma sessão de esclarecimentos relativos à escola, mas principalmente sobre os cursos profissionais e vocacionais que funcionariam nesse ano letivo. Esta transmissão de informação foi feita através de alguns panfletos de divulgação (consulte anexo nºII) e alguma bibliografia aconselhada para complementar a informação referente ao estágio. Esta primeira fase revelou-se da maior importância para adequar à realização do estágio. Com efeito, segundo Coutinho (2011), a literatura já existente é um recurso importante para o investigador, que ajudará em toda a investigação, como suporte teórico.

Havia a necessidade desta abordagem inicial para que fosse possível conhecer toda a dinâmica da secretaria, e por outro lado, foi essencial esta sessão, visto haver a oportunidade de proceder ao atendimento ao público, durante o qual se esclareciam as dúvidas dos futuros alunos e encarregados de educação, sobre os cursos e a escola em geral. Esta sessão foi orientada pela orientadora deste estágio na instituição a Mestre Maria Goreti Freitas e pela Chefe de Secretaria, Tânia Tenreiro.

No decorrer do estágio, o principal objetivo foi entender as funcionalidades da plataforma de gestão educativa, o dbGEP, conhecer o menu principal (ver anexo VI), sobretudo as ferramentas que mais tarde seriam utilizadas durante o estágio. Houve algumas explicações e demonstrações iniciais de como é usada a plataforma, por parte de todas as funcionárias da secretaria.

Nesta fase inicial, foi bastante perceptível verificar a importância desta plataforma para a instituição e para toda a comunidade educativa, visto ser utilizada diariamente. *“A utilização de Tecnologias da Informação acelera o ritmo de vida, encolhendo o mundo e revolucionando o tempo. Saber como usá-las eficazmente é crucial.”* (Santos, 2012, p.3).

No primeiro mês, houve a oportunidade de experienciar em casos reais, algumas das temáticas aprendidas nas unidades curriculares, foi o caso da comunicação com a população estudantil, mais concretamente na concessão de respostas a pedidos de informação sobre a oferta formativa nesse ano letivo na escola, participando, desta forma, no trabalho de divulgação da escola. E foi possível concretizar uma das tarefas projetadas inicialmente no nosso plano: as inscrições. Os alunos com intenção de se

inscreverem dirigem-se à escola, preenchem os formulários próprios da instituição, o *Boletim de Matrícula*, com os seus dados pessoais, bem como disponibilizam informação acerca da sua situação escolar, indicando por fim, as suas opções quanto aos cursos que pretendem ingressar. De seguida as escriturárias inserem a informação relativa aos alunos, na plataforma (ver anexo VIII). Deste modo, os dados ficam disponíveis em dois suportes diferentes: papel e digital. *“As bases de dados são uma forma de utilização do computador extremamente promissora, trazendo consigo a mensagem de que a classificação cruzadas são armas intelectuais poderosas”* (Ponte, 1997, p.77). As informações dos alunos, cuja disponibilização se reveste da maior importância, estão disponíveis através de uma consulta rápida pela plataforma, em vez da consulta tradicional em suporte escrito.

Por outro lado, o papel desempenhado foi muito importante e indispensável, pois o funcionário da secretaria representa o primeiro contacto do aluno com a escola. O procedimento adotado é o seguinte: transmitir as diversas informações sobre a escola e os cursos, com auxílio dos panfletos de divulgação (ver anexo nºII). Em relação ao funcionamento dos cursos, grande parte dos alunos apresentam muitas dúvidas sobre o curso que pretendem realizar, por isso, são ajudados na sua escolha, isto porque os alunos na sua maioria se apresentam muito confusos ou indecisos. Por esse motivo, a função deste elemento é muito importante, porque para além da execução de uma inscrição, há sempre algumas questões ou curiosidades por parte do público, o qual os funcionários da secretaria esclarecem. As dúvidas mais evidenciadas são: O que eu quero? O que os meus pais esperam de mim? Esta é sem dúvida uma fase importante para a vida do estudante, pois tem de fazer uma escolha, onde se depara com as suas próprias expectativas.

Nesta linha como refere o Conselho Nacional de Educação:

*“A orientação escolar e profissional deve desempenhar um papel estratégico na elevação dos níveis de qualificação da população portuguesa, ao facilitar o acesso à informação sobre a oferta de educação disponível, ajudando jovens adultos na construção de uma identidade pessoal e vocacional”* (Conselho Nacional de Educação, 2012, p.339).

Os jovens de hoje em dia, são facilmente influenciados pelas opiniões alheias, são então nestas situações que o nosso papel, enquanto mediador se torna fundamental e necessário, pois pretende-se que o aluno faça a sua própria escolha, através dos seus gostos pessoais e pelo que perspectiva para o seu futuro.

Esta é uma das crises desenvolvidas por Erik Erikson, na Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, pertencente à quinta crise intitulada de identidade versus confusão, que apresenta duas vertentes a negativa que são: o momento em que o jovem está confuso em relação à sua identidade e a incapacidade de decisão sobre o que quer. Por outro lado, a vertente positiva consiste no momento em que o jovem já sabe qual o seu papel, assumindo os seus próprios compromissos. *“Desde sempre a finalidade primeira da educação é ajudar o aluno a reconhecer-se na sua Humanidade, a situar-se no mundo e a assumi-lo”* (Ambrósio, T., 1998, p.60).

Outras das tarefas desempenhadas neste estágio consistiu na emissão de certidões de frequência, diplomas e certificados, tarefas executadas desde o início do estágio. A emissão destes documentos é solicitada por alunos e encarregados de educação, sendo que a sua conceção é possível através do dbGEP.

A plataforma é uma ótima ferramenta para esta tarefa, pois através do nome completo do aluno ou do número de aluno, a certidão, diploma ou certificado ficam praticamente preenchidos, com todos os dados referentes. No caso das certidões de frequência será apenas necessário acrescentar o efeito para o qual se destinava o pedido, este processo é muito rápido. Esta foi outra das atividades em que foi possível contactar diretamente com o público estudantil, mas nesta situação estava mais direccionada para a gestão educativa, através da plataforma. Depois de emitidos quer a certidão, assim como, os certificados e os diplomas, são entregues os originais ao requerente e guarda-se uma cópia física no processo do aluno.

É importante mencionar que, em relação às atividades acima mencionadas, conclui-se que a secretaria recebe e confere os dados dos alunos, desde o primeiro momento, o da inscrição num dos cursos, até à sua finalização, na aquisição do certificado e diploma.

Na secretaria, também se procedeu a algum trabalho administrativo, durante todo o período do estágio, como a organização de processos dos alunos, professores e dos funcionários, mais concretamente, na verificação de documentações em falta, completando-a com a documentação digital. Este processo, mais uma vez, fez com que

houvesse contacto direto com os alunos e com o pessoal docente e não docente, pois quando havia algum documento em falta, consultavam-se no dbGEP, os horários dos professores ou alunos, ficando-se a saber se a pessoa que se procurava estava na escola e assim, rapidamente se ia ao seu encontro para solicitar a documentação em falta *“Importa desenhar e criar as orgânicas adequadas para cada tipo de organização e definir as tarefas necessárias em todos os níveis de gestão, de forma a se tirar o máximo proveito das pessoas e da tecnologia”* (Santos, 2012, p.40). Depois de solicitados e reunidos, os documentos em falta, o passo seguinte consistia no seu envio para onde tinham sido solicitados, como por exemplo: direção pedagógica, recursos humanos, serviços financeiros, etc, tendo-se sempre o cuidado de guardar uma cópia para colocar em arquivo, nos respetivos processos.

A Escola Profissional Gustave Eiffel dá grande importância ao sucesso dos seus alunos, e por esse mesmo motivo, dá-lhes a oportunidade de recuperar módulos, em que não tenham tido aprovação, sendo possível, igualmente, melhorar as classificações obtidas.

Este processo das inscrições é feito através do dbGEP, na secretaria. Nelas o aluno, só tem de transmitir a disciplina e o número do módulo que pretende recuperar, bem como o nome do professor (ver anexo IX). Ao gravar estes dados, o dbGEP atribui um número de exame à melhoria/ou recuperação. Nesta atividade temos novamente contacto com os alunos, torna-se fundamental a interação do aluno com a secretaria, e às vezes, quando necessário com os professores, o que tornou o relacionamento mais próximo, com a comunidade educativa.

Este método agiliza bastante o trabalho da secretaria, bem como o dos professores, pois os dados são colocados na plataforma, e ambos conseguem ter acesso, a quem se inscreveu no exame e qual o número atribuído, por outro lado, torna mais fácil a localização do exame a qualquer altura, assim como, o lançamento das classificações, também efetuado através do dbGEP, bem como a emissão da pauta das notas.

Todo este processamento para a secretaria foi simplificado com o dbGEP, pois ajudou em tudo o que foi mencionado anteriormente, e por fim no processo de arquivamento de tudo o que diga respeito às inscrições e exames. No fim reúnem-se ambos e ficam anexados na mesma pasta de arquivo para que seja facultado, caso necessário.

É nos livros de ponto que ficam registadas as faltas dos alunos e dos professores, as aulas que tiveram, por quem foram lecionadas e a que horas se realizaram. Além destas informações, também fica em registo nos livros os módulos e o número da lição.

Todos os dias, a meio da tarde, e à medida que as aulas terminam, os livros de ponto, de cada turma, são entregues à secretaria, para que se possa verificar se toda a informação neles registada, referente ao próprio dia, estavam corretas. Este procedimento é feito comparando a informação existente com a gestão de processamento no dbGEP (ver anexo X), no qual, se verificava toda a informação, pois essa é muito importante para os alunos bem como para os professores. Assim, toda a informação fica registada em papel e em formato digital.

Há que referir que por vezes, os professores apareceram na secretaria a informar que não tinham feito o sumário no dbGEP, nem colocado as faltas dos alunos, isto aconteceu, não por esquecimento, mas porque a plataforma só permite fazê-lo durante um pequeno período de tempo, após o término da aula. Nestas situações os professores só conseguiam fazê-lo numa das áreas dos funcionários da secretaria.

No início do estágio foram realizadas entrevistas, com o objetivo final de sustentar a construção do relatório, mais concretamente, comparando os nossos resultados, aos das opiniões de outros utilizadores das novas tecnologias, bem como, da plataforma com as conclusões que se obteriam no final. O guião da entrevista pode ser consultado nos anexos (consulte o anexo nº XI), sendo que os resultados são apresentados na reflexão final deste relatório.



## **Considerações finais**

O estágio cumpriu o seu principal objetivo, identificado no plano de estágio: a caracterização da plataforma de gestão educativa digital como mediadora entre a secretaria e a comunidade educativa.

Procurou-se, neste estágio, realizar tarefas que pudessem contribuir na organização e gestão escolar, e por outro lado, foi possível adquirir experiência na área de estudo. Todas as atividades realizadas na escola, durante o estágio, foram adiantadas para a plataforma de gestão pedagógica digital, o dbGEP, que dispõe de várias funcionalidades e ferramentas, suportando toda a informação e gestão escolar.

O acesso à plataforma de gestão digital foi um dos pontos fortes do estágio, uma vez que esta representa o elo de ligação entre o trabalho realizado na secretaria, e todas as atividades que envolvem a comunidade educativa. Deste modo, realizaram-se breves entrevistas que possibilitaram a obtenção de algumas conclusões. Por fim, é possível afirmar que se adquiriu destreza na utilização do dbGEP.

O trabalho na secretaria foi todo então, em torno da gestão escolar, como já foi referido anteriormente, sendo o suporte digital o mais utilizado. Este processo foi possível já que a secretaria dispõe de materiais suficientes para tal, como por exemplo: o facto de estar equipada com material tecnológico recente (computadores, etc). Importa referir que todos os computadores da escola estão ligados à internet, com diversos programas instalados, bem como a plataforma de gestão educativa.

Esta foi uma das questões bastante consideradas pelo governo no Plano Tecnológico da Educação de 2007, a valorização e modernização das escolas, aumentando a eficácia do sistema educativo, sendo que na Escola Profissional Gustave Eiffel, foram criadas as condições necessárias, uma vez que se garantiu a instalação de equipamentos suficientes a todos. Estes meios são usados como ferramentas auxiliares no ensino, oferecendo e garantindo uma educação de qualidade.

Também é um dos objetivos da UNESCO, o melhoramento da qualidade do ensino. Nesta escola houve essa facilidade, como já foi mencionado.

Também foi notório ver que os jovens têm bastantes conhecimentos avançados nesta área, pois vão-se atualizando e adaptando às novas tecnologias, durante a sua vida, tanto em meio familiar como escolar.

Podemos observar que todos os alunos nesta escola, independentemente da área de estudo, têm aulas de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), o que possibilita o uso de computadores, de alguns programas de softwares diferentes e o uso da internet. Podemos afirmar então que estamos perante um novo estilo de aprendizagem e na inovação das metodologias, através do desenvolvimento dos recursos didáticos.

No entanto, e apesar do grande avanço das tecnologias, e dos incentivos que tem havido, notámos que existem alunos que nas suas próprias casas, em pleno século XXI, não têm possibilidades financeiras para usufruir deste tipo de tecnologias, contudo, na escola, têm essa oportunidade, bem como de tudo o que estes aparelhos lhes podem oferecer *“estas aplicações favorecem a aprendizagem humana se conseguem fazer aquilo que não é possível com os meios tradicionais [...] estimulando a aprendizagem por via da utilização de canais duplos de processamento e da organização da informação de acordo com o que sabemos sobre o funcionamento do cérebro humano”* (Mayer, 2009).

Este aspeto de carência esteve bem presente no estágio, pois havia uma grande percentagem de alunos com bastantes dificuldades económicas, que usufruíam do Apoio Social Escolar (ASE). Todos os alunos que beneficiavam do ASE tinham garantido alguns apoios, entre eles, alguns auxílios económicos (refeições, livros escolares, etc) e bolsas de mérito (alunos que ingressam no 10º ano que apresentam uma classificação igual ou superior a 4, e aos que ingressam no 11º e 12º anos com classificação igual ou superior a 14 valores), através da ação social *“Têm direito a beneficiar dos apoios os alunos pertencentes aos agregados familiares integrados no 1º e no 2º escalão, de rendimentos, determinados para efeitos de atribuição do abono de família, nos termos da legislação em vigor”* (Código Regulamentar Gustave Eiffel, 2009, pág.156).

Para além de haver alunos de diferentes classes sociais, há também alunos de várias nacionalidades. Pode constatar-se que esta instituição não é elitista, uma vez que não se faz qualquer tipo de escolha, nem seleção dos mesmos, no ato das inscrições, pelo contrário, foi-nos transmitido no início do estágio, que são todos bem-vindos à Escola Profissional Gustave Eiffel, pois todos têm direito à educação, tendo a possibilidade de fazer um curso na área de que mais gostam, nesta instituição. Assim sendo, podemos verificar que é sem dúvida uma escola de inclusão que possibilita a qualquer aluno, independentemente da classe social ou da sua nacionalidade a usufruir do ensino *“O problema do aprender é o problema do gostar. E depois de imaginar*

*para conhecer. Se calhar, é quase assim: a Escola pensa-se e sente-se”* (Strecht, P., 1995, p.49).

Para além disto, constatou-se que a escola tem construções adaptadas ao ensino, tanto a nível acústico como a nível climático, pois apresenta espaços físicos, onde os alunos, professores e funcionários podem descansar, estudar e trabalhar fora das salas de aulas, ar livre, tais como o Centro de Recursos e alguns espaços verdes.

Houve também a possibilidade de observar que existe a participação dos funcionários, professores e alunos na preservação dos espaços permanentemente, pois estes estão ao dispor de todos. Exemplo disto é, a manutenção das hortas pedagógicas, por parte de toda a comunidade educativa.

Deste modo, sou levada a pensar que se trata de uma Escola de elevada qualidade, este tipo de escola é assim definida por Brito:

*“As escolas de qualidade entendidas como as que possuem um elevado grau de realização escolar, de participação comunitária e cívica, de desenvolvimento pessoal, de dinâmica cultural e de intervenção no meio onde se inserem, são as que conseguem envolver toda a comunidade educativa na via da escola”* (Brito, 1991, p.53).

A secretaria apoia sempre no desenvolvimento da escola, pois tem uma grande participação na vida escolar, existindo grande interação e comunicação com toda a comunidade educativa, sendo a responsável por garantir os serviços de controlo dos documentos e registos dos alunos, assim como, de todos os funcionários e da própria instituição. Deste modo, pode afirmar-se que o trabalho de gestão escolar na secretaria é eficaz e reconhecido por toda a comunidade.

O estágio curricular foi uma experiência deveras importante e gratificante para concluir o mestrado em Ciências da Educação, como também a nível profissional e pessoal, pois foi possível atingir os objetivos delineados inicialmente, no plano de estágio, assim como concluir o trabalho com sucesso.

Para além das aprendizagens adquiridas, pude constatar que as novas tecnologias são bastante enriquecedoras no processo de ensino e de aprendizagem, sendo muito usadas na Escola Profissional Gustave Eiffel, pois esta instituição possibilita o uso das mesmas por parte de toda a comunidade educativa.

Este estágio permitiu que fossem aprofundados os conhecimentos da temática, e que fossem desenvolvidas competências para o futuro. As dificuldades e sucessos presentes no estágio permitiram o aumento da confiança e entusiasmo na progressão da carreira profissional.

Para avaliação crítica desta plataforma na comunidade educativa, foram realizadas entrevistas, um dos professores referiu que, ainda existem algumas lacunas nesta plataforma, como referiu um dos professores em relação aos próprios horários, pois só está na plataforma o atual da semana e não fica um histórico dos anteriores, isto porque, quase todas as semanas mudam. Estas entrevistas, com um guião aberto e livre permitiram perceber que ainda existem algumas lacunas, como referiu um dos professores entrevistados.

Uma das sugestões dadas numa das entrevistas foi que, os menus da plataforma deveriam ser gráficos na escolha do documento, para facilitarem a utilização. Por outro lado poderiam também haver mapas, onde se pudesse selecionar só a informação pretendida, facilitando a visualização do mesmo.

As grandes vantagens de usar as plataformas são: o acesso rápido a informação, manter as escolas (os polos) interligadas e a partilha imediata.

Na minha opinião, as plataformas digitais são uma das grandes evoluções tecnológicas que começam a marcar o nosso quotidiano, pois são bastante importantes, visto estarem ao alcance de toda a comunidade educativa. Para além disso facilitam, imenso, o trabalho de todos, pois mesmo existindo algumas falhas, que podem ser modificadas, vamos aprender a melhorar aos poucos a sua utilização da mesma.

Concluimos que, a Escola Profissional Gustave Eiffel está preparada para as novas tecnologias e adequada às novas alterações que possam surgir. Esta opinião foi unânime nas respostas às entrevistas. Julgamos haver alguma razão nas expectativas enunciadas pelo próprio regulamento da Escola Profissional Gustave Eiffel.

*“Em suma, a EPGE pretende oferecer aos seus diplomados e a todos quantos nela trabalham, oportunidades que lhes permitam desempenhos profissionais e cívicos de grande exigência, capacidade de adaptação, inovação e realização pessoal”* (Código Regulamentar Gustave Eiffel, 2009, pág.31).

## **Bibliografia**

AMBRÓSIO, T. (1998) *Educação e desenvolvimento*: I Contributo para uma mudança reflexiva da educação. Fundação da Ciência e Tecnologia – Ministério da Ciência e Tecnologia;

BOTELHO, A.T.C.O.S. (2009). *As tecnologias de informação e comunicação inicial de professores em Portugal*: uma prática educativa na Escola Superior de Educação João de Deus. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Universidade de Málaga. Consultado a 10 de abril de 2015 em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2239/1/TERESA.SILVEIRA.Tecnologias.Informacao.pdf>;

BRITO, C. (1991). *Gestão escolar participada*. Na escola todos somos gestores. 1.ªed. Lisboa: Porto editora

CASTELLS, M. (2005). *A sociedade em rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2012). Estado da educação 2012. Autonomia e descentralização. Editorial do Ministério da Educação e Ciência;

COSTA, F. A., PERALTA, H., VISEU, S., orgs (2007) *As TIC na educação em Portugal*. Concepções e Práticas. Porto: Porto Editora

COOPTÉCNICA GUSTAVE EIFFEL, CRL. (2009). *Código Regulamentar Gustave Eiffel – CRGE*. Amadora: Edições Gustave Eiffel;

COUTINHO, C. P. (2011). *Metodologia da Investigação em ciências sociais e humanas – Teoria e Prática*. Almedina: Coimbra;

DAMÁSIO, M. J. (2001). *Práticas Educativas e novos media*. Contributos para o desenvolvimento de um novo modelo de literacia. Coimbra: MinervaCoimbra;

DEWEY, J. (1971). *Experiência e Educação*. Tradução brasileira de Anísio Teixeira Paulo. Editora Nacional;

FIGUEIREDO, a. D. (2001). *Novos media e nova aprendizagem*. Novo Conhecimento Nova Aprendizagem. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

GRILO, E. M. (1996). *Intervenções 1 – Política e acção na área educativa*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação;

MARTINEZ, M.P., GARCÍA, M.C. & MONTORO, J.M. (1993). *Dificuldades de aprendizagem*. Porto: Porto Editora;

MAYER, R (2009). *Teoria Cognitiva da aprendizagem multimédia*. Ensino on-line e Aprendizagem Multimédia (pp. 207-237). Lisboa: Relógio D'Água;

MORAES, M. (2005) *Paradigma educacional emergente*. Educação, aprendizagem e tecnologias – Um paradigma para professores do século XXI. Lisboa: Edições Sílabo;

NORONHA, M. H. (2001). *A escola é uma esperança*. Sugestões aos pais imigrantes (e não só). Lisboa: Secretariado Entreculturas;

PONTE, J. D. (1997) *As novas tecnologias e a educação*. Educação hoje. Lisboa: Texto Editora;

RAMOS, J. L., TEODORO, V.D., FERREIRA, F.M. (2010). *Recursos educativos digitais para Portugal*. Estudo estratégico. Portal das Escolas. GEPE/Ministério da Educação;

REBOUL, Olivier (2010). *A filosofia da educação*. Lisboa: Edições 70;

SANTOS, V. M. P. D. (2012). *Criatividade e Inovação no Processo de Planeamento de sistemas de informação*. Universidade do Minho: Escola de Engenharia;

SILVA, J. M., SILVA, A.S., FONSECA, J. M. P. (1997). *Avaliação dos sistemas das escolas profissionais*. Editorial do Ministério da Educação;

STRECHT, P. (1995). *Para uma escola feliz*. Uma abordagem psicodinâmica das crianças com dificuldades na aprendizagem. Lisboa: Escola Profissional Val do Rio;

UNESCO (1986). *Quarta conferência internacional da UNESCO sobre a educação de adultos, recomendações*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Cultura;

UNESCO (1998). *Quinta Conferência Internacional da Unesco sobre a educação de adultos: Hamburgo 1997 – Declaração Final e Agenda para o Futuro*, Ministério da Educação. Secretaria de Estado da Educação e Inovação. Ministério do Trabalho e da Solidariedade. Secretaria de Estado do Emprego e Formação.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=245&fileName=Es tudo\\_de\\_Implementa\\_\\_o\\_da\\_Plataforma\\_El.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=245&fileName=Es tudo_de_Implementa__o_da_Plataforma_El.pdf) – entre outubro 2014 a julho 2015

<http://www.dbg.pt/site2/index.php> - entre outubro 2014 a julho 2015

## **Anexos**

### **Anexo I – Plano de estágio**



## **PLANO DE ESTÁGIO**

Plataforma de gestão educativa como mediadora entre a secretaria e a comunidade educativa.

Discente: Joana Relvas Pinto

## **Plano de estágio**

O estágio desenvolve-se no âmbito da componente não letiva do mestrado em Ciências da Educação, que foi enquadrado em protocolo entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e a Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE).

A Escola Profissional Gustave Eiffel foi fundada em 1989. Esta instituição pertence à Cooptécnica Gustave Eiffel, Cooperativa de Formação Técnico Profissional, CRL e é proprietária de seis Escolas Profissionais Gustave Eiffel: Queluz, Amadora (Venteira), Venda Nova, Lumiar, Arruda dos Vinhos e Entroncamento. A Sede da Escola Profissional Gustave Eiffel fica no polo da Venda Nova, no concelho de Amadora. Sendo que o estágio decorrerá no polo do Lumiar.

### **Resumo**

Este estágio curricular, a desenvolver na Escola Profissional Gustave Eiffel, terá como principal objetivo, dar oportunidade à estagiária de conhecer a escola por dentro, ou seja, proporcionar-lhe um acompanhamento de iniciação à atividade profissional, colocando em prática alguns dos conhecimentos adquiridos nas componentes letivas do mestrado em Ciências da Educação, nomeadamente a interação com toda a comunidade educativa, com as respetivas diferenças. Será possível, ainda, observar e perceber, *in loco*, a evolução do ensino através das tecnologias, bem como, estudar a sua influência no desenvolvimento das atividades escolares (letivas e não letivas).

### **Planificação global do estágio:**

- Estagiária: Joana Relvas Pinto;
- Curso: Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa;
- Período de duração: total de 400 horas (com início em outubro de 2014 e termino em dezembro de 2014);



- Horário: Segunda a sexta, das 9h00 às 12h00 e das 13h as 18h00;
- Entidade acolhedora: Escola Profissional Gustave Eiffel
- Orientadora de estágio: Dr.<sup>a</sup> Maria Goreti Freitas
- Atividade principal: desempenhar funções associadas ao dia-a-dia e às exigências de uma escola e de toda a comunidade educativa (professores, alunos, encarregados de educação, funcionários), através da secretaria, utilizando, explorando e problematizando acerca de uma plataforma educativa digital (dbGEP) e das suas funcionalidades ao serviço da mesma.

### **Assiduidade e pontualidade**

A estagiária deve comparecer no local do estágio, com pontualidade, nos horários previamente estabelecidos.

A assiduidade implica não só a presença da mesma, na secretaria da escola, como também uma atitude de empenho intelectual e comportamental adequada. No caso de haver faltas terá de as compensar na semana seguinte ao término do estágio.

### **O objetivo geral do estágio:**

A estagiária deverá adquirir conhecimento prático, através das atividades a desenvolver na secretaria da escola, colocando em prática, os conhecimentos adquiridos nas componentes letivas do mestrado em Ciências da Educação.

É ainda objetivo do estágio utilizar e explorar a plataforma educativa digital usada na escola, problematizando acerca da evolução desta para a evolução do ensino, nomeadamente, na Escola Profissional Gustave Eiffel.

### **Objetivos Específicos**

- ✓ Conhecer a Plataforma Educativa Digital, o dbGEP;
- ✓ Conseguir realizar as diversas tarefas através da plataforma educativa, numa perspetiva de facilitação do trabalho da secretaria;
- ✓ Identificar as vantagens e desvantagens na utilização da plataforma, o dbGEP, através das várias perspetivas de utilização (funcionário, professor e aluno), incluindo reflexões pessoais sobre a temática;

- ✓ Averiguar a importância das plataformas para o ensino, através da experiência durante o estágio, identificando as necessidades de acordo com os utilizadores.

Conhecer os objetivos, e mantê-los sempre presentes, será crucial para a realização do estágio, com base na temática inicialmente definida “*As plataformas educativas digitais*”.

<b>Cronograma de Execução</b>			
	Outubro	Novembro	Dezembro
Acolher da estagiária na secretaria	X		
Analisar e compreender o funcionamento da secretaria da Escola Profissional Gustave Eiffel do Lumiar	X		
Planeamento de atividades	X		
Aprender a utilizar a plataforma digital usada na instituição, dbGEP	X		
Dar resposta a pedidos de informação sobre a oferta formativa	X	X	
Participar em todo o trabalho administrativo da Secretaria	X	X	X
Fazer as inscrições dos novos alunos, bem como das inscrições para as recuperações e melhorias de exames	X	X	
Participar na emissão de certidões, diplomas e certificados		X	X
Organizar os processos dos alunos, docentes e funcionários		X	X
Verificar toda a informação nos livros de pontos		X	X
Adquirir destreza na utilização do dbGEP, por forma a prestar auxílio e/ou informações		X	X

a quem delas necessitar (comunidade educativa)			
--	--	--	--

No início do estágio haverá uma reunião entre a estagiária, a chefe de secretaria e a orientadora de estágio. A presença da chefe de secretaria será fundamental para traçar um plano, o mais exequível possível, uma vez que será esta a acompanhar, diariamente a estagiária no desempenho das suas funções. Estas reuniões (ainda que sem data definida) poderão e deverão, se assim justificável, acontecer ao longo do estágio.

Numa primeira abordagem, à estagiária, será dado todo o tipo de informação pertinente para a realização do estágio bem como alguns materiais usados, assim como panfletos de oferta formativa.

Para um bom desempenho das funções será disponibilizada uma secretária, um computador com ligação à internet e, consoante a necessidade, outro tipo de material e/ou equipamento.

Será, também, aconselhada alguma bibliografia, ao longo do estágio, de suporte às atividades desenvolvidas, à temática escolhida e à redação do relatório.

Antes do término do estágio, e como forma de balanço, tentaremos, em conjunto, perceber se objetivos planificados foram alcançados e se, por conseguinte, perceber se o resultado final foi o esperado.

## Anexo II – Panfleto da oferta formativa

Práticas Comerciais / Comunicação Gráfica e Audiovisual / Programação - Criação de Páginas Web

Fotografia / Eletricidade / Expressão Plástica

Robótica / Desenho Assistido por Computador / Montagem e Instalação de Computadores

Intervenção Comunitária / Socorrismo / Cozinha

Mesa-Bar / Topografia / Comunicação e Marketing

Intervenção Comunitária / Robótica / Criação de Páginas Web

Intervenção Comunitária / Tratamento de Som e Imagem Digital / Montagem e Instalação de Computadores

Instalações Elétricas / Hotelaria e Restauração / Desenho Aplicado

Mecânica Industrial / Imagem e Comunicação / Segurança e Saúde

Montagem e Instalação de Computadores / Intervenção Comunitária / Socorrismo

\*a aguardar aprovação

Na Escola Profissional Gustave Eiffel podes escolher um curso de acordo com as tuas necessidades e aptidões.

Queres concluir o 9º ano ?  
Um Curso Vocacional é a escolha certa.

Tens o 9º ano e queres concluir o 12º ano ?  
Um Curso Profissional é a solução para ti.

É fundamental que apostes em ti e na tua formação, junta-te a nós!

**Inscrições**  
**Abertas**

**Frequência**  
**Gratuita**



**O Futuro Tem**  
**Um Rosto**

**CURSOS VOCACIONAIS\***

**INFORMAÇÕES**

**Proteção Civil**

**Auxiliar de Saúde**

**Construção Civil**

**Mecatrónica Automóvel**

**Design de Equipamento**

**Gestão**

**Energias Renováveis**

**Eletrónica, Automação e Computadores**

**Vendas**

**Receção**

**Animador Sociocultural**

**Mecatrónica**

**Desenho Digital 3D**

**Manutenção de Aeronaves**

**Restauração - Cozinha / Pastelaria**

**Comércio**

**Gestão de Equipamentos Informáticos**

**Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade**

**Ótica Ocular**

**Gestão e Programação de Sistemas Informáticos**

**Restauração - Restaurante/Bar**

**Turismo**

**Eletrónica, Automação e Comando**

**Multimédia**

**Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente**

**Eletrónica e Telecomunicações**

\*a aguardar aprovação

**Amadora - Sede**  
Rua Elias Garcia, 29  
2700-312 Amadora  
Tel: 214 996 440  
divulgacao@gustaveeiffel.pt

**Amadora - Centro**  
Rua Luis de Camões, 4 e 6  
2700-535 Amadora  
Tel: 214 987 950  
secretaria.amd@gustaveeiffel.pt

**Arruda dos Vinhos**  
Pavilhão Multusos - Vale Quente  
2630-233 Arruda dos Vinhos  
Tel: 263 978 900  
secretaria.avz@gustaveeiffel.pt

**Campus Lumiar - Lisboa**  
Alameda das Linhas de Torres, 179  
1750-142 Lisboa  
Tel: 210 100 328  
secretaria.lum@gustaveeiffel.pt

**Entroncamento**  
R. D. Afonso Henriques - Campus Escolar  
2330-519 Entroncamento  
Tel: 249 717 055  
secretaria.ent2@gustaveeiffel.pt

**Queluz**  
Rua César de Oliveira, 15  
2745-091 Queluz  
Tel: 214 362 521  
secretaria.qlz@gustaveeiffel.pt

**www.gustaveeiffel.pt**

**CURSOS PROFISSIONAIS\***

**CONTACTOS**

**Anexo III – Cursos do Ensino Profissional na EPGE – Lumiar – nível IV**

Nome dos cursos profissionais	Duração	Condições de acesso
Animador Sociocultural	3 Anos	Idade compreendida entre os 14 e os 18 anos sem nunca ter interrompido o percurso escolar.
Técnico de Apoio à infância		
Técnico de Construção Civil		
Técnico de Protecção Civil		
Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade		
Técnico de Energias Renováveis		
Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente		
Técnico de Restauração – Cozinha/Pastelaria		
Técnico de Restauração – Restaurante/Bar		
Técnico de Auxiliar de Saúde		
Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel		
Técnico de Ótica Ocular		

**Anexo IV – Cursos Vocacionais Secundários na EPGE – Lumiar**

Cursos Vocacionais Secundários – duração 2 anos			
Nome do curso	Início	Fim	Condições de acesso
Cozinha/Pastelaria	2013/2014	2014/2015	Idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos, sem interromper os estudos.
Cozinha/Pastelaria	2014/2015	2015/2016	

**Anexo V – Cursos Vocacionais Básicos na EPGE – Lumiar**

Cursos Vocacionais Secundários			
Nome do curso	Início	Fim	Condições de acesso
Cozinha/Pastelaria, Mesa/Bar e Animação Turística Ambiental (1ano)	2014/2015	2014/2015	Idade entre os 13 e os 17 anos e ter o 7ºano concluído.
Cozinha/Pastelaria, Mesa/Bar e Animação Turística Ambiental (2anos)		2015/2016	Idade entre os 13 e os 17 anos e ter o 6ºano concluído.

## Anexo VI – Janela de acesso ao dbGEP



 **dbGEP® E**  
v3.9.0.20141125

© 2014 DBG - Gabinete de Aplicações Informáticas, Lda. Todos os direitos reservados.

  
**ESCOLA PROFISSIONAL  
GUSTAVE EIFFEL**

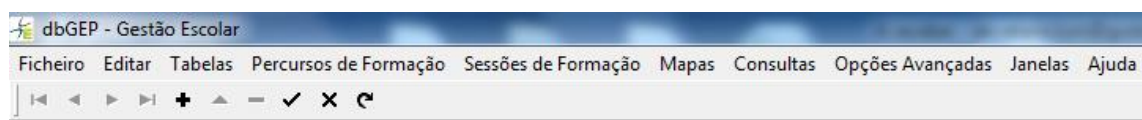
Utilizador:

Senha:

Perfil:

Cópia licenciada a Cooptécnica-Gustave Eiffel, Coop. Ens. Form. Tec.Prof., CRL  
W1-V2.S.2.26540 Firebird 2.5 BD v16.5.11.971.20141125

## Anexo VII – Barra do menu principal do dbGEP



## Anexo VIII – Tabela onde se insere os dados pessoais dos alunos

dbGEP - Gestão Escolar

Ficheiro Editar Tabelas Percursos de Formação Sessões de Formação Mapas Consultas Opções Avançadas Janelas Ajuda

Alunos - [Novo]

Número:  (deixar vazio para gerar número ao gravar)

Contribuinte:  Alterar \*

Nome:

☒ Nacional

Nome abreviado:

Dados Pessoais | Morada | Contactos | Filiação | Outros Dados | Dados relativos ao MISI | Matrículas | Mod. Atraso

Data de Nascimento:

Nº/Doc. Identificação:

Arquivo:

Data de Emissão:

Validade:

Sexo: Masculino

Nacionalidade:

Naturalidade:

Freguesia (naturalidade):

Concelho:

Distrito:

Novo Eliminar Imprimir ficha do aluno Gravar Cancelar Fechar

## Anexo IX – Tabela onde se insere os dados para as recuperações ou melhorias

dbGEP - Gestão Escolar

Ficheiro Editar Tabelas Percursos de Formação Sessões de Formação Mapas Consultas Opções Avançadas Janelas Ajuda

Exames de Recuperação / Melhoria - [Novo]

N.º Exame\*:  Data / hora:

Estabelecimento:  Escola Profissional Gustave Eiffel - Escola de Lisboa (Lumiar)

Designação:  Tipo de Exame:

Curso\*:

Plano Curricular:

Disciplina:

Unidade Org.:

Professor:

Alunos inscritos				
Número	Nome	Nota lançada	Validada	Falta
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

☐ Turma

NOTAS: Para exame de recuperação, só são seleccionáveis alunos com a unid. org. em atraso ou que não tenham nota.  
Para exame de melhoria, só são seleccionáveis alunos (que não tenham a unid. org. em atraso) com nota da unid. org. lançada, validada.

\* Colocar zero para gerar automaticamente (só poderá inscrever alunos depois de gravar).  
\*\* Cursos cujo tipo de curso tenha tipo de avaliação não-modular não são seleccionáveis.



## Anexo X – Tabela onde se verifica as informações dos livros de ponto

dbGEP - Gestão Escolar - [Gestão de Horários Processados / Marcação de Faltas de Alunos]

Ficheiro Editar Tabelas Percursos de Formação Sessões de Formação Mapas Consultas Opções Avançadas Janelas Ajuda

Menu Geral

Data: 26-06-2015 sexta-feira

Turma:

☐ detalhadas ☐ esconder anuladas ☒ Faltas de Alunos (0/0) Ver foto

Legendas das cores

Aulas		Disciplina		Professor(es)		Unidade Organizacional		Sala		Sub-Turma		Tipo Aula		Sobreposta		Faltas	
Hora	Falta	Inicial	Final	Código	Abrev.	Falta	Código	Código	Abrev.	Código	Abrev.	Código	Abrev.	Tipo	Ver	Número	Tipo de Falta
	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>											

Adicionar Substituir... Eliminar Anular... OK Cancelar Gravar Fechar

JPINTO Secretária 0

v3.9.3.20150520 © 2015 DBG

PT 19:04 26-06-2015

## **Anexo XI - Guião das entrevistas**

**Propósito da entrevista, de acordo com o tema, os objetivos fulcrais e as dimensões a alcançar:** A entrevista levou-me a alguns resultados que podem ser consultados no relatório, e por outro lado, perceber quais as ferramentas mas usadas por ambos.

**Meio de comunicação:** Entrevista direta e semiestruturada, a durabilidade da mesma dependerá do tempo que o entrevistado precisar.

1. Como caracteriza o ensino nesta instituição em relação às novas tecnologias?
2. Qual a maior dificuldade na utilização do dbGEP?
3. Quais as vantagens ao usar uma plataforma educativa digital?